

A Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba foi idealizada por pessoas ligadas ao ensino e à iniciativa privada objetivando ampliar o leque de oportunidades aos jovens do Estado e da Região Nordeste. Após ter cumprido as exigências regulamentares do Ministério da Educação, a Faculdade de Ciências Médicas foi credenciada a funcionar através da Portaria MEC Nº. 2.625, de 18 de setembro de 2002, e autorizado o curso de Medicina em julho de 2004, começando a funcionar em agosto do mesmo ano.

A Faculdade de Ciências Médicas se propõe a realizar projetos de inclusão social com o objetivo maior de promover o engajamento da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, no processo de inclusão social das comunidades, tendo entre os objetivos específicos da responsabilidade social a promoção de atividades acadêmicas que contribuam para inclusão, o desenvolvimento econômico social e o desenvolvimento científico e tecnológico, e estabelecer atividades curriculares que promovam a experiência em ações relacionadas a intervenções de interesse social.

O processo de formação profissional contemplará, assim, uma dimensão político-social que deverá subsidiá-lo em sua inserção na realidade, como sujeito partícipe da construção qualitativa desta, ao mesmo tempo em que o conscientizará para a necessidade de pautar o exercício profissional na condução da resolução dos problemas de cidadania no Estado da Paraíba e no País. Implicará, ainda, uma formação de caráter tridimensional envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma práxis profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Buscar-se-á uma política de graduação teoricamente rigorosa, balizada pela solidez e integração dos conhecimentos teóricos e práticos e organicamente articulada a um projeto de Sociedade e de Educação, voltada para a formação do profissional e do cidadão de um presente que se projeta no futuro. Equivale a dizer, de um profissional crítico e reflexivo, capaz de criar ou redescobrir caminhos em resposta às demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada.

Atendendo ao indicativo dos Ministérios da Saúde e Educação em sua recomendação de ampliar os campos de estágio para a rede prestadora de serviços, esforços serão envidados no sentido de garantir aos alunos os espaços necessários a seu aprimoramento técnico e de compromisso social no contato precoce com a realidade dos serviços de saúde e outros.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), o médico egresso da faculdade deverá apresentar perfil de conhecimentos, atitudes e habilidades que permitam caracterizá-lo como um profissional generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade. Um médico apto a atuar em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no Serviço Público, com produtividade e qualidade. Entre os critérios que conformam a elaboração do currículo do Curso prepondera o caráter inter e multidisciplinar que deve assumir a formação do Médico. O Curso está estruturado em doze semestres, sendo quatro destinados ao Internato. Os conteúdos obrigatórios estão contidos em três eixos, que correspondem a uma grande área temática formada por subáreas, de forma contínua, durante todo o curso: o eixo do Desenvolvimento Pessoal Profissional, relativo à ética e ao humanismo; o eixo Técnico - Científico relativo ao desenvolvimento do conhecimento técnico-científico da prática médica e o da Interação Ensino, Serviço, Comunidade, relativo ao desenvolvimento de práticas, habilidades e desenvolvimento de compromisso social.

Este último, a ser explorado aqui, tem como objetivo tornar o médico um cidadão comprometido com as transformações da sociedade, privilegiando a prática médica nos níveis primário e secundário de atenção, em integração com o Sistema Único de Saúde

(SUS). As áreas temáticas estão contempladas nos módulos horizontais denominados Atenção à Saúde (AS), que ocorrem durante todo o curso regular – do 1º ao 8º período. Em linhas gerais, os AS contemplam: conhecimento do SUS, fundamentos da prática e da assistência médica; gestão do SUS; vigilância em saúde, epidemiologia e bioestatística; e políticas de saúde. Mais especificamente, o AS I (1º período) se propõe a estudar a territorialização em saúde com foco no espaço-população e os determinantes das condições de saúde-doença, buscando compreender a evolução das políticas de saúde no Brasil, a atenção primária com ênfase na estratégia saúde da família, no processo de trabalho das equipes, o uso da informação em Saúde e a organização da rede de saúde local; no AS II (2º período e sucessivamente), objetiva-se inserir o estudante, enquanto apoiador social, no contexto das Equipes de Saúde da Família (ESF), focalizando a construção de vínculo entre as equipes e famílias. O módulo de AS III pretende discutir os instrumentos de atenção e abordagem familiar (genograma, ciclo de vida, prática e FIRO), como base da integralidade e longitudinalidade dos cuidados à família, a abordagem sistêmica a famílias e grupos, método clínico centrado no paciente, comunicação e relação médico-paciente-comunidade no enfoque na clínica ampliada, Educação em Saúde na ESF, espiritualidade e saúde, apoio matricial na ESF e interdisciplinariedade na ESF. O módulo de AS IV visa proporcionar o entendimento dos conceitos e métodos básicos que fundamentam a operacionalização da Vigilância em Saúde nos diferentes níveis do Sistema Único de Saúde, assim como da Epidemiologia em Saúde. Ao final do módulo de AS V, os alunos serão capazes de discutir as questões relacionadas ao envelhecimento da população brasileira e analisar algumas características desse processo, em particular as questões relativas às políticas sociais e de saúde, assim como a situação de saúde da população feminina no Brasil, questões de gênero e sua influência no processo saúde-doença da população feminina e a organização do SUS para responder às demandas de saúde, a partir das necessidades de saúde da população brasileira, com enfoque na população feminina. No AS VI se discutem os problemas ambientais e processos produtivos, e os riscos inerentes a estes problemas, relacionando-os com o padrão de saúde da população, na perspectiva da Vigilância ambiental em saúde e do trabalhador, no âmbito do SUS, assim como a Gestão dos sistemas e serviços de Saúde no âmbito do SUS. O módulo de AS VII tem enfoque nas ações de saúde da criança e do adolescente na Atenção Básica, nas necessidades de saúde, processo de trabalho em saúde, linha de cuidado, Projeto Terapêutico Singular e pesquisa clínica. Finalmente, no 8º período, o AS VIII se propõe a capacitar o aluno para compreender o processo saúde-doença do adulto brasileiro, através da vivência nos serviços de atenção primária, reconhecer as formas de “andar a vida na comunidade”, no atendimento dos principais eventos em saúde desta população no âmbito da atenção primária, de forma resolutiva, continuada e humanizada, assim como identificar nas Práticas Integrativas e Complementares (na conjuntura do SUS) outras possibilidades de abordagem, diagnóstico e assistência ao usuário.

Desta forma, os módulos do Eixo Interação Ensino, Serviço, Comunidade agregam temas relacionados à formação do profissional voltada para o trabalho; seu engajamento no mercado de trabalho; compreensão do SUS desde a sua organização aos processos que constituem a Atenção em Saúde, objetivando o conhecimento da realidade sócio – econômico – cultural da população, relacionada ao processo saúde – doença, à apreensão e habilitação de práticas éticas e humanísticas, possibilitando aos alunos uma visão de parceria com os indivíduos em busca da saúde e de uma sociedade mais saudável e justa. Neste contexto, este eixo é responsável por fazer a interface entre

os outros dois eixos, trabalhando habilidades técnico-científicas, com uma postura pessoal e profissional ética e responsável no âmbito dos serviços de saúde.

Para dar um fechamento nesse eixo Integração Ensino, Serviço, Comunidade os conteúdos são retomados, refletidos e aplicados durante o Internato de Saúde Coletiva, no qual os estudantes passam 24 semanas em estágio nas Unidades de Atenção Primária do Município de João Pessoa.